

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DE FRAGMENTOS DE MATA CILIAR EM PEDRO II, PIAUÍ

FLORISTIC COMPOSITION OF RIPALE FOREST FRAGMENTS IN PEDRO II, PIAUÍ

Joseane Lustosa Machado¹
Divamélia de Oliveira Bezerra Gomes²
Nelson Jorge de Carvalho Batista³
Érico Rodrigues Gomes⁴

RESUMO: As matas ciliares são importantes corredores ecológicos que estão diretamente ligados à manutenção da qualidade e quantidade dos recursos hídricos, sendo fundamental o conhecimento da sua diversidade biológica. Assim, o objetivo deste estudo foi inventaria a composição florística de fragmentos de mata ciliar no município de Pedro II, Piauí. Foram identificadas 146 espécies, distribuídas em 126 gêneros e 52 famílias, sendo a mais representativa as Fabaceae, contudo observou-se uma baixa semelhança entre as áreas analisadas, aspecto comum a esses ecossistemas, marcados por uma heterogeneidade florística.

Palavra-chave: Heterogeneidade. Índices de semelhança. Vegetação ripária.

ABSTRACT: Riparian forests are important ecological corridors that are directly linked to the maintenance of the quality and quantity of water resources, being fundamental the knowledge of their biological diversity. Thus, the objective of this study was to inventory the floristic composition of riparian forest fragments in the municipality of Pedro II, Piauí. A total of 146 species were identified, distributed in 126 genera and 52 families, the most representative being the Fabaceae. However, there was a low similarity between the analyzed areas, a common feature of these ecosystems, marked by floristic heterogeneity.

Keyword: Heterogeneity. Similarity indices. Riparian vegetation.

INTRODUÇÃO

O termo mata ciliar tem sido utilizado genericamente para definir a cobertura vegetal localizada no entorno de nascentes (manifestações superficiais dos lençóis freáticos que originam os cursos d'água), lagos, reservatórios e ao longo dos rios (VALENTE; GOMES,

¹ Professora do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – DR/PI, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente – UFPI. E-mail: joseanelmachado@gmail.com.

² Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Doutor em Geografia – UNESP. E-mail: labelo20@gmail.com.

³ Professor do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Mestre em Genética Toxicológica - ULBRA, Doutor em Biologia Celular e Molecular Aplicada a Saúde – ULBRA.

⁴ Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Doutor em Geografia – UNESP.

2005), sendo dentre as diferentes formações vegetacionais, uma das mais importantes para a preservação do equilíbrio dos ecossistemas.

Como discute Freitas Junior *et al.* (2009), as matas ciliares exercem função protetora sobre os recursos bióticos e abióticos. Servem de refúgio para a fauna, atuam como corredor biológico e estimulam o fluxo gênico entre as populações. Além de ser fundamentais para a manutenção da qualidade hídrica, ao absorverem a água proveniente do escoamento superficial das áreas adjacentes, contribuem para a redução dos processos erosivos e do consequente assoreamento do leito do curso d'água. A sombra proporcionada pela vegetação ciliar é importante para a estabilidade térmica da água, evitando alterações bruscas de temperatura que podem afetar a reprodução e sobrevivência de várias espécies de peixes (FREITAS JUNIOR *et al.*, 2009).

As formações ciliares ocupam condições geralmente mais favoráveis do ambiente, como disponibilidade hídrica e de nutrientes, mas com grande heterogeneidade na distribuição espacial que favorece características como a elevada diversidade, o mosaico vegetacional pouco definido e muito dinâmico, a pronunciada seletividade de espécies ao micro-habitat (RODRIGUES; NAVE, 2009).

63

Para Shepherd e Rodrigues (2009) o mosaico vegetacional encontrado nas matas ciliares resulta principalmente da heterogeneidade ambiental dessas áreas, definida pelas variações edáficas, topográficas, de encharcamento do solo, das formações vegetais do entorno, das características hidrológicas da bacia e do curso d'água que cria condições ecológicas distintas a esses ambientes. As matas ciliares apresentam uma complexidade estrutural e uma grande biodiversidade, porém são particularmente frágeis em face dos impactos promovidos pelo homem, além de conviverem com a dinâmica erosiva e de sedimentação dos cursos d'água.

Segundo Calheiros (2004), o mosaico vegetacional das matas ciliares se deve às alterações da umidade e do encharcamento do solo na seletividade das espécies. A heterogeneidade desse tipo vegetacional, como discute Borges (2012) é consequência tanto de fatores físicos como a variação geográfica e o ciclo de cheia e seca dos rios, bem como de fatores bióticos como a influência das áreas vegetadas adjacentes e a função de corredor da vegetação, o que acarreta o trânsito maior de polinizadores e dispersores, contribuindo com as trocas gênicas com áreas mais distantes.

Mas o papel relevante que as matas ciliares desempenham não diminui as constantes agressões sofridas por esses ecossistemas, como também revela Lacerda (2005), a destruição generalizada contribui para intensificar a erosão dos solos, a destruição da vida silvestre, alteração da paisagem à beira dos rios, além do assoreamento e degradação. Nesse contexto, pela importância desses ecossistemas e pelas agressões sofridas os estudos sobre a composição e distribuição espacial são essenciais.

O objetivo desta pesquisa foi identificar as espécies botânicas do entorno das nascentes do rio dos Matos, Caldeirão, Parafuso, Piracuruca, Capivara e vale do Rio Corrente em Pedro II, comparando as comunidades vegetais através dos índices de similaridade de Jaccard e Sørensen.

METODOLOGIA

O município de Pedro II está inserido no Território de Desenvolvimento dos Cocais, na microrregião de Campo Maior, biorregião do Complexo Serra Grande, mais precisamente na Serra dos Matões, que abrange uma enorme biodiversidade e variados ecossistemas, além de funcionar como um divisor de águas de duas importantes bacias hidrográficas piauienses: a do rio Longá, cujos afluentes são o rio Corrente, Caldeirão, dos Matos e Piracuruca; e a do rio Poti, cujos afluentes são os rios Capivara e Parafuso (GOMES, 2011).

64

Neste estudo, as coletas botânicas e observação *in loco* ocorreram entre 2010 e 2013 nas matas ciliares do vale do rio Corrente e no entorno das nascentes do rio dos Matos, Caldeirão, Parafuso, Piracuruca e Capivara, através do método de caminhamento (FILGUEIRAS et al., 1994). Os exemplares férteis coletados foram herborizados e as exsiccatas incorporadas ao acervo do Herbário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Teresina Central. A identificação dos exemplares ocorreu através de consulta à literatura especializada e a classificação das famílias conforme APGIII.

Para analisar os dados foi construída uma tabela binária de presença e ausência para utilização dos coeficientes de similaridade de Jaccard e Sørensen. Essas medidas de semelhança quantificam o grau de associação entre um par de objetos ou descritores, obtidos através das seguintes fórmulas: $S_1 = a/a+b+c$ e $S_2 = 2a/2a+b+c$, onde a é o número de espécies comuns às duas amostras, b e c sendo o número de espécies ocorrendo em uma ou outra

amostra. Esses índices variam entre 0 (nenhuma similaridade entre as amostras) e 1 (similaridade completa), sendo que o de Sørensen valoriza a ocorrência simultânea de duas espécies (VALENTIN, 1995).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 146 espécies, distribuídas em 126 gêneros e 52 famílias (Tabela 1). Entre as áreas analisadas, o entorno da nascente do rio Piracuruca apresentou a maior riqueza florística com 66 espécies, seguido pela nascente do rio Parafuso com 62, nascente do rio Caldeirão com 52, vale do rio Corrente com 43, nascente do rio dos Matos com 42 e nascente do rio Capivara com 15 espécies.

As famílias com maior riqueza de espécies foram: Fabaceae (31), Anacardiaceae (9), Euphorbiaceae (9), Bromeliaceae (6) e Myrtaceae (6).

Em análise realizada por Rodrigues e Nave (2009) em formações florestais ciliares do Brasil extra-amazônico, encontrou como famílias de maior riqueza florística: Myrtaceae, Fabaceae, Rubiaceae, Lauraceae, Melastomataceae, Euphorbiaceae, Mimosaceae e Caesalpiniaceae, sendo a espécie de maior ocorrência *Cecropia pachystachya* Trecul., espécie pioneira dessa formação vegetal.

65

Em pesquisa realizada por Matos e Felfili (2010) em Matas de Galeria no Parque Nacional de Sete Cidades localizado na porção nordeste do Piauí as Fabaceae foram as que obtiveram o maior valor de importância. A grande adaptabilidade dessa família é citada em diversos estudos, tanto em matas de galeria como em outras formações tropicais.

Tabela 1 - Levantamento florístico de matas ciliares no município de Pedro II, Piauí.

Família/Espécie	A	B	C	D	E	F
Anacardiaceae						
<i>Anacardium humile</i> A. St.-Hil.	-	-	+	-	-	-
<i>Anacardium occidentale</i> L.	+	-	+	+	+	-
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott & Spreng.	-	-	+	+	-	-
<i>Mangifera indica</i> L.	+	+	+	+	+	+
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	+	-	-	+	-	-
<i>Spondias bahiensis</i> P. Carvalho, Van der Berg & M. Machado	-	-	-	+	-	-
<i>Spondias mombin</i> L.	+	-	-	+	-	-
<i>Spondias tuberosa</i> L.	-	-	-	+	-	-
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	-	+	-	-	-	-
Annonaceae						

<i>Annona crassiflora</i> Mart.	-	-	+	-	-	-
<i>Annona muricata</i> L.	-	-	+	-	-	-
<i>Annona squamosa</i> L.	-	-	-	+	-	-
Apocynaceae						
<i>Aspidosperma pyriforme</i> Mart.	-	+	-	-	-	-
<i>Calotropis procera</i> (Aiton) W. T. Aiton	-	-	-	+	+	-
<i>Thevetia peruviana</i> Schum.	-	-	-	-	-	+
Araceae						
<i>Anthurium</i> sp.	+	-	-	-	-	-
<i>Dieffenbachia amoena</i> Bull.	-	-	-	-	-	+
Arecaceae						
<i>Attalea speciosa</i> Mart. ex Spreng.	+	+	-	+	-	+
<i>Astrocarym aculeatum</i> Meyer	-	+	+	+	-	+
<i>Copernicia prunifera</i> (Mill.) H. E. Moore	-	+	-	+	+	-
<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	+	+	+	+	+	-
Asteraceae						
<i>Egletes viscosa</i> (L.) Less.	-	-	-	-	-	+
Bignoniaceae						
<i>Cuspidaria convoluta</i>	-	+	-	+	-	-
<i>Cuspidaria convoluta alba</i>	+	+	-	+	-	-
<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	-	+	-	-	-	-
<i>Jacaranda brasiliana</i> (Lam.) Pers.	-	-	+	+	-	-
<i>Tabebuia áurea</i> (Manso) Benth & Hook	-	-	+	+	-	-
Bixaceae						
<i>Bixa orellana</i> L.	-	-	-	+	-	-
Boraginaceae						
<i>Cordia goeldiana</i> Huber	-	-	-	+	-	-
<i>Heliotropium indicum</i>	-	-	-	+	-	+
Bromeliaceae						
<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.	-	+	-	-	-	-
<i>Bromelia antiacantha</i> Bertol.	+	-	+	-	+	-
<i>Bromelia laciniosa</i> Mart. ex. Schult. F.	-	-	+	+	-	-
<i>Tillandsia loliaceae</i> Mart. ex Schult. & Schult.f.	+	+	+	-	-	-
<i>Tillandsia recurvata</i> (L.) L.	+	-	-	-	-	-
<i>Tillandsia streptocarpa</i> Baker	+	-	+	-	-	-
Burseraceae						
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	-	-	+	-	-	-
Cactaceae						
<i>Cereus jamacaru</i> DC.	+	-	-	+	+	+
<i>Melocactus bahiensis</i> Britton & Rose	+	-	-	-	-	-
<i>Pilosocereus gounellei</i> (A. Webwr ex K. Schum.) Bly. ex Rowl.	+	+	-	-	-	-
<i>Tacinga inamoena</i> (K. Shum.) N. P. Taylor e Stuppy	-	-	+	-	-	-
Caricaceae						
<i>Carica papaya</i> L.	-	-	-	-	-	+
Caryocaraceae						
<i>Caryocar coriaceum</i> Wittm	+	+	-	+	-	+

Chrysobalanaceae						
<i>Licania rigida</i> Benth.	-	-	+	-	-	-
Cochlospermaceae						
<i>Cochlospermum regium</i> (Mart. ex. Schrank) Pilg.	-	+	-	-	-	-
Combretaceae						
<i>Combretum leprosum</i> Mart.	+	+	-	+	+	-
<i>Terminalia catappa</i> L.	-	-	-	-	-	+
Convolvulaceae						
<i>Ipomoea bahiensis</i> Willd. Ex Roem. Schult.	-	+	+	+	-	+
<i>Operculina macrocarpa</i> (L.) Urb.	-	-	+	-	-	-
Costaceae						
<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) Sw.	+	-	-	-	-	-
Cucurbitaceae						
<i>Luffa cylindrica</i> (L.) M. Roem.	-	-	-	-	-	+
<i>Momordica charantia</i> L.	-	-	-	-	-	+
Cyperaceae						
<i>Cyperus rotundus</i> L.	+	+	+	-	-	+
Dilleniaceae						
<i>Curatella americana</i> L.	-	+	-	+	-	-
Euphorbiaceae						
<i>Croton sonderianus</i> Mull. Arg.	+	-	+	-	-	-
<i>Croton</i> sp.	-	-	+	-	-	-
<i>Dalechampia pernambucensis</i> L' Herit.	-	-	+	+	-	-
<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	-	-	-	-	-	+
<i>Jatropha curcas</i> L.	-	+	-	-	-	+
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	-	-	-	+	-	+
<i>Manihot esculenta</i> Crantz	-	-	-	-	-	+
<i>Ricinus communis</i> L.	-	-	-	-	-	+
<i>Sapium marmieri</i> Huber	+	-	-	-	-	-
Fabaceae						
<i>Abarema jupunba</i> (Willd.) Britton & Killip var. jupunba	-	+	+	-	+	+
<i>Acacia glomerosa</i> Benth.	-	-	-	+	-	-
<i>Amburana cearenses</i> (Allemão) A. C. Sm.	+	-	-	+	-	-
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	+	+	+	+	-	+
<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan.	+	+	-	+	-	+
<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	-	-	+	+	-	+
<i>Bauhinia forficata</i> Link.	-	+	-	+	-	-
<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth.	-	-	+	-	-	-
<i>Caesalpinia ferrea</i> Var.	-	-	-	+	-	-
<i>Caliandra parvifolia</i> (Hook. & Arn.) Speg.	+	-	-	-	-	+
<i>Cenostigma bractesum</i> (Tul.) Gagnon & G. P. Lewis	+	+	-	-	-	-
<i>Clitoria</i> sp.	-	+	-	-	-	-
<i>Crotalaria micans</i> Link	-	-	-	-	+	+
<i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.) Raf.	-	+	-	-	-	+
<i>Dolichos urens</i> L.	-	-	-	+	-	-
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong.	-	+	-	+	-	+

<i>Hymenaea courbaril</i> L.	+	+	+	+	-	-
<i>Luetzelburgia auriculata</i> (Allemão) Ducke	-	-	-	+	-	-
<i>Mimosa artemisiana</i> Heringer & Paula	-	-	+	+	-	-
<i>Mimosa caesalpinifolia</i> Benth.	+	+	+	+	+	+
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Wild.) Poir.	-	-	+	-	-	-
<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	+	-	-	-	-	-
<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) J. F. Macbr.	-	-	+	+	-	-
<i>Piptadenia moniliformis</i> Benth.	-	-	-	+	-	-
<i>Pithecellobium dulce</i> (Roxb.) Benth.	-	-	-	+	-	+
<i>Pithecellobium saman</i> var. <i>acutifolium</i> Benth.	-	-	-	-	-	+
<i>Senna alata</i> (L.) Roxb.	+	-	+	-	-	+
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) H. S. Irwin & Barneby	-	+	-	+	+	+
<i>Senna spectabilis</i> DC.	-	-	+	-	-	-
<i>Swartzia oblata</i> R.S. Cowan	+	-	+	+	-	-
<i>Vatairea heteroptera</i> (Allemão) Ducke	-	-	+	-	-	-
Heliconiaceae						
<i>Heliconia</i> sp.	-	+	+	-	-	-
Krameriaceae						
<i>Krameria tomentosa</i> A. SR.-Hill	-	-	+	-	-	-
Laminaceae						
<i>Amasonia campestris</i>	-	-	+	-	-	-
<i>Hyptis umbrosa</i> Salzm. Ex Benth.	-	+	-	-	-	-
Malpighiaceae						
<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Rich	-	+	+	-	-	+
<i>Hiracea</i> sp.	-	-	+	-	-	-
Malvaceae						
<i>Helicteres eichleri</i> K. Schum.	-	+	-	+	-	-
<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	-	-	-	-	-	+
<i>Sterculia striata</i> A. St.-Hil. & Naudin	-	-	+	+	-	-
Marcgraviaceae						
<i>Norantea brasiliensis</i> Choisy	-	-	+	-	+	-
Melastomataceae						
<i>Mouriri surinamensis</i> Aubl.	-	+	+	-	-	-
Meliaceae						
<i>Cedrela odorata</i> L.	+	-	-	+	-	-
Moraceae						
<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	-	-	+	-	-	+
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul.	-	-	+	-	-	-
<i>Ficus glabra</i> Vell.	+	+	-	+	-	-
<i>Maclura tinctoria</i> (L.) Don ex Steud.	-	-	-	+	-	-
Musaceae						
<i>Musa paradisiaca</i> L.	-	+	-	-	-	+
Myrtaceae						
<i>Campomanesia lineatifolia</i> Ruiz & Pav.	-	+	+	+	-	-
<i>Eugenia dysenterica</i> DC	-	-	-	+	-	-
<i>Eugenia tinctoria</i> Gagnep.	-	-	+	-	-	-

<i>Pisidium cattleyanum</i> L.	-	+	+	+	-	-
<i>Psidium guayava</i> L.	-	-	-	+	-	+
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	-	+	-	-	-	+
Orchidaceae						
<i>Catasetum</i> sp.	-	+	-	+	-	-
<i>Gomesa</i> sp.	-	+	-	-	-	-
<i>Oncidium cebolleta</i> Jacq.	+	+	-	-	-	-
<i>Stenorrhynchos lanceollatum</i> (Aubl.) Rich. ex Spreng.	+	-	-	-	-	-
Oxalidaceae						
<i>Averrhoa carambola</i> L.	-	-	+	-	-	-
Passifloraceae						
<i>Passiflora floetida</i> L.	-	-	+	-	-	-
Piperaceae						
<i>Piper aduncum</i> L.	-	-	-	-	-	+
<i>Piper arboreum</i> Aubl.	-	-	-	+	-	-
Poaceae						
<i>Bambusa vulgaris</i> Schrad. Ex. J. C. Wendl.	-	-	+	-	-	-
<i>Saccharum officinarum</i> L.	-	-	-	-	+	-
<i>Zea mays</i> L.	+	+	+	-	+	+
Polygonaceae						
<i>Triplaris gardneriana</i> Weed.	-	+	-	+	-	-
Portulacaceae						
<i>Portulaca amilis</i> Spegazzini	-	-	+	-	-	-
<i>Portulaca mucronata</i> Link.	-	-	+	-	-	-
<i>Portulaca oleraceae</i> L.	-	-	+	-	-	-
Olacaceae						
<i>Ximenia americana</i> L.	-	+	-	+	-	-
Rosaceae						
<i>Rubus sellowii</i> Cham. & Schltdl.	-	-	-	+	-	-
Rubiaceae						
<i>Genipa americana</i> L.	-	-	-	+	-	-
<i>Palicourea</i> sp.	+	-	-	-	-	-
Rutaceae						
<i>Balfourodendron riedelianum</i> (Engl.) Engl.	+	+	+	+	-	-
Sapindaceae						
<i>Magonia pubescens</i> (A. St.-Hil.)	-	+	-	-	-	-
<i>Sapindus saponaria</i> L.	-	+	-	-	-	-
<i>Talisia esculenta</i> (A. St. - Hil.) Radek.	+	+	+	+	-	-
Solanaceae						
<i>Solanum crinitum</i> Lam.	+	-	+	+	-	-
Turneraceae						
<i>Turnera subulata</i> Smith	-	-	+	-	-	+
Urticaceae						
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul.	+	+	+	+	-	+
<i>Urtica dioica</i> L.	-	-	-	+	-	-
Velloziaceae						

<i>Vellozia</i> sp.	-	-	+	-	-	-
Zingiberaceae						
<i>Etlíngera</i> sp.	+	-	-	-	-	-

Legenda: A - Nascente do rio dos Matos; B - Nascente do rio Caldeirão; C - Nascente do rio Parafuso; D - Nascente do rio Piracuruca; E - Nascente do rio Capivara; F - Vale do rio Corrente.

Fonte: Coleta Direta (2018).

As comparações florísticas entre matas ciliares têm revelado que estas são áreas muito diversas, com valores de similaridade muito baixos, mesmo entre áreas de grande proximidade espacial, como discute Rodrigues e Nave (2009), definindo como fatores promotores dessa heterogeneidade florística: o tamanho da faixa ciliar florestada, o estado de conservação ou degradação, o tipo vegetacional de origem, a matriz vegetacional onde essa formação florestal ciliar está inserida e a diversidade espacial.

Essa constatação do autor mostra-se pertinente, também sendo comprovados neste estudo, através dos índices de similaridade de Jaccard (Tabela 2) e de Sørensen (Tabela 3) que revelaram a baixa semelhança entre áreas relativamente próximas.

Tabela 2 - Índice de Similaridade de Jaccard das áreas analisadas em Pedro II-PI.

	Matos	Caldeirão	Parafuso	Piracuruca	Capivara	Corrente
Matos	o	o.175439	o.147541	o.169230	o.123077	o.123711
Caldeirão	o.175439	o	o.142857	o.191780	o.106667	o.166667
Parafuso	o.147541	o.142857	o	o.157894	o.094118	o.117647
Piracuruca	o.169231	o.191781	o.157895	o	o.1	o.134921
Capivara	o.123077	o.106667	o.094118	o.1	o	o.107692
Corrente	o.123711	o.166667	o.117647	o.1349206	o.107692	o

Fonte: Coleta Direta (2018).

Contudo, analisando os valores obtidos com os índices de semelhança existe uma composição florística comum maior entre a mata ciliar da nascente do rio Piracuruca com a do rio Caldeirão, afluentes do rio Longá que apresentam uma maior riqueza de espécies.

Tabela 3 - Índice de Similaridade de Sørensen das áreas analisadas em Pedro II-PI.

	Matos	Caldeirão	Parafuso	Piracuruca	Capivara	Corrente
Matos	o	0.298507	0.257143	0.289474	0.219178	0.220183
Caldeirão	0.298507	o	0.25	0.321839	0.192771	0.285714
Parafuso	0.257143	0.257143	o	0.272727	0.172043	0.210526
Piracuruca	0.289474	0.321839	0.272727	o	0.181818	0.237762
Capivara	0.219178	0.192771	0.172043	0.181818	o	0.194444
Corrente	0.220183	0.285714	0.210526	0.237762	0.194444	o

Fonte: Coleta Direta (2018).

As espécies *Mangifera indica* e *Mimosa caesalpinifolia* foram identificadas em todas as áreas analisadas, enquanto *Anadenanthera colubrina*, *Mauritia flexuosa*, *Cecropia pachystachya* e *Zea mays* foram comuns em cinco fragmentos. A presença desses táxons revela a alteração do ecossistema de mata ciliar da região, por representarem exemplares exóticos e espécies pioneiras do processo de regeneração da vegetação.

Como afirma Carvalho *et al.* (1999) em várias regiões brasileiras, essas formações vegetais têm sido submetidas a inúmeros impactos antrópicos devastadores ao longo dos últimos anos, a citar os desmatamentos das áreas para desenvolvimento de culturas para subsistência, uso da madeira para produção de carvão, interferência no curso das nascentes e constante poluição.

Silva *et al.* (2015) constataram que as principais causas da fragmentação florestal e degradação dos ecossistemas associados a bacias hidrográficas do Rio Gurguéia no município de Bom Jesus no Sul do Piauí, deve-se a agricultura familiar com uso de queimadas para a exploração das margens com culturas anuais e pastagens, realidade também observada no vale do rio Corrente, trecho urbano que tem em suas margens residências que lançam resíduos no leito do rio, parte utilizada como área de pastagem e para plantio de culturas de subsistência.

Das espécies identificadas neste estudo o estrato arbóreo foi o mais representado, correspondendo a 62 espécies, seguido pelo herbáceo com 45, arbustivo com 34 e liana com cinco representantes.

Gomes et al. (2014) em estudo de mata ciliar na Bahia identificou 105 espécies, sendo a família com maior riqueza a Fabaceae. Também constataram a partir do índice de Sørensen a baixa similaridade entre fragmentos de mata ciliares pelo país e confirma a heterogeneidade do ecossistema, pela presença de espécies do cerrado e caatinga.

Machado Filho et al. (2015) realizaram levantamento em trecho de vegetação no rio Gramame na Paraíba e obtiveram 136 espécies, as famílias mais representativas foram Fabaceae, Cyperaceae e Rubiaceae, predominante o hábito herbáceo, constatando também baixa similaridade florística entre as áreas analisadas.

Os fragmentos apresentam uma diversidade de espécie que constrói um mosaico com representantes de diferentes biomas, algumas espécies raras outras comuns ao Cerrado, Caatinga e Mata dos Cocais. Como ressalta Machado Filho et al. (2015) além de serem uma reserva natural para várias espécies, as matas ciliares garantem uma alta biodiversidade em seu meio, servindo também de corredores ecológicos, proporcionando conexões entre remanescentes de vegetação nativa.

72

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo corrobora com o exposto na literatura em relação à heterogeneidade das matas ciliares, constituindo-se como ambientes únicos essenciais para a manutenção da qualidade e quantidade dos recursos hídricos, ricos em biodiversidade, reforçando a necessidade de restauração e conservação desses ecossistemas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APGIII – ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants. Botanical Journal of the Linnean Society, Londres, v. 11, p. 105-121, 2009.

FABRICANTE, J. R. Estrutura de populações e relações sincológicas de *Cnidocolus phyllacanthus* (Müll. Arg.) Pax & L. Hoffm. no Semi-Árido Nordeste. 2007. 121f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2007.

FILGUEIRAS, T. S.; BROCHADO, A. L.; NOGUEIRA, P. E.; GUALA II, G. F. Caminhamento um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. Caderno Geociências, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 9-4, 1994.

FREITAS JUNIOR, Gerson; GALLO, Zildo; SOSSAE, Flávia Cristina; CASTRO, Marcus C. Avezum Alves de. Levantamento Florístico de Mata Ciliar em Áreas de Extração de Argila no município de São Roque do Canaã-ES. Revista Uniara, v.12, n.2, dez. 2009. pp. 145-156.

GOMES, D.O.B. Mineração, Turismo e Ambiente Em Pedro II, Piauí. 2011. 281p. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus Rio Claro, Rio Claro, 2011.

GOMES, F. S.; GUEDES, M. L. S; VALADÃO. R.M; PRATES, A. R. S; COSTAS, M.A.A. Florística e estrutura de um trecho de mata ciliar do rio Carinhonha, Feira da Mata, Bahia, Brasil. Biotemas, 27 (3): 41-55, 2014.

MACHADO FILHO, H.O.; FARIAS, T.S.; SANTOS, A.S.; SANTOS, M.V.; BEZERRA, C.P.; MELO, J.I.M. Composição florística da mata ciliar no baixo rio Gramame, Paraíba, Brasil. Biotemas, 28 (3): 23-36, junho de 2015

MATOS, M.Q.; FELFILI, J.M. Florística, fitossociologia e diversidade da vegetação arbórea nas matas de galeria do Parque Nacional de Sete Cidades (PNSC), Piauí, Brasil. Acta bot. Brás, São Paulo, v. 24, n.2, p. 483-496. 2010.

73

SILVA, L.S.; ALVES, A.R.; NUNES, A.K.A.; MACEDO, W.S.; MARTINS, A.R. Florística, estrutura e sucessão ecológica de um remanescente de mata ciliar na bacia do rio Gurguéia - PI. Nativa Sinop. 3(3); 156-164. 2015.

VALENTE, O. F.; GOMES, M. A. Conservação de Nascentes: hidrologia e manejo de bacias hidrográficas de cabeceiras. 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 210p.

VALENTIN, J.L. Agrupamento e ordenação. In: PERES-NETO, P. R.; VALENTIN, J.L; FERNANDES, F.A.Z. Oecologia brasiliensis. Volume II: tópicos em tratamento de dados biológicos. 27-55. 1995.